

Os painéis de azulejos da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Grândola

No âmbito da descrição do seu acervo fotográfico, o Arquivo Municipal efetuou uma investigação sobre os painéis de azulejos da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Grândola, localizada na Praça D. Jorge (Cinetatro Grandolense).

A Santa Casa da Misericórdia de Grândola foi fundada a 23 de Julho de 1568, por decisão tomada em sessão de Câmara com a participação de população oriunda de todo o Concelho e, menos de um ano depois, a 13 de Julho celebrou-se a primeira missa nesta Igreja, cujo orago era Nossa Senhora da Encarnação.

No século XVIII deu-se o seu enriquecimento patrimonial, o que se comprova pela encomenda a Policarpo de Oliveira Bernardes, um dos mais conceituados mestres da azulejaria portuguesa da época, de pelo menos cinco painéis de azulejos figurativos, representando algumas das obras espirituais de misericórdia, nomeadamente: *Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo; Perdoar as injúrias; Ensinar os ignorantes; Castigar os que erram e Consolar os que sofrem*, presumivelmente datados dos anos de 1719/1720.

No início do século XX o Hospital da Misericórdia (sede da SMFOG), fundado em 1603, não conseguia garantir a prestação dos cuidados de saúde da população local. Perante os débeis recursos financeiros disponíveis, a Misericórdia, que iniciara a construção de um novo hospital em 1910, viu-se na contingência de alienar grande parte do património que possuía. Desta forma, a 4 de Outubro de 1914, realizou-se o leilão de todo o recheio da Igreja, designadamente dos paramentos, das alfaias, das imagens, do sino de bronze, dos painéis de azulejos e da relíquia do Santo Lenho.

É provável que os painéis não tenham sido arrematados no leilão de 1914, dado que em 1916 o investigador José Queirós visitou a igreja e observou-os. Todavia, quando os descreveu, em 1917, os mesmos já haviam sido retirados para outro local e, em 1920, já tinham sido vendidos ao antiquário José Manuel Pereira Martins, com loja na rua da Escola Politécnica, em Lisboa.

Do conjunto dos cinco painéis, só se conhecem os que se encontram aqui representados, que foram localizados em 1998 por Manuel G. Tavares de Almeida, numa residência em Lisboa, no âmbito da investigação para a publicação do *Roteiro Setecentista da Vila de Grândola*.

No panorama das representações das obras de misericórdia na azulejaria portuguesa predominavam as corporais ou as que se dedicavam, simultaneamente, às corporais e espirituais. Por este motivo, que atribui relevante singularidade aos painéis da igreja da Misericórdia de Grândola, pela sua autoria e pelo seu valor artístico e iconográfico a sua alienação significou uma enorme perda para o património grandolense.